

escrita

Diogo Guedes

dgduarte@jc.com.br

twitter: @jc_escrita

telefone: (81) 3413.6542



O passado como utopia

Antes de morrer, o filósofo polonês Zygmunt Bauman deixou mais um volume de sua extensa produção finalizado. Já havia notado como o futuro e a utopia haviam deixado de ocupar a maior parte do imaginário político da sociedade. O passado começou a ser reivindicado em discursos coletivos e individuais como um modelo - se o presente não tem perspectivas, voltar ao que havia antes (e inventar uma harmonia que não existia) parece um caminho.

Retrotopia (Zahar) traz uma análise dessa ideia a partir de quatro "retornos": a Hobbes, às tribos, à desigualdade e ao útero. Assim, explica que o passado é atrativo porque a o presente não oferece saídas



fáceis: vivemos "uma era de rupturas e discrepâncias, um tipo de era em que tudo - ou quase tudo - pode acontecer, ao passo que nada - ou quase nada - pode ser empreendido com convicção e certeza de se chegar ao fim".